

A INFLUÊNCIA DA VIA DE PARTO NA AMAMENTAÇÃO

Jardênia Micaela Praxedes Sousa ¹, Wesley Martins ², Cinthya de Fatima Oliveira Strada ³

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O Ministério da Saúde recomenda que, durante os primeiros seis meses de vida, o bebê receba exclusivamente o leite materno, pois este é o único alimento capaz de fornecer todos os nutrientes necessários, além de oferecer benefícios importantes para a saúde e o vínculo entre mãe e filho. Estudos sugerem que a prevalência do aleitamento materno exclusivo pode estar relacionada à via de parto. O estudo tem como objetivo investigar os benefícios do aleitamento materno e identificar os fatores associados à via de parto que podem influenciar o sucesso da amamentação. Foi utilizada a metodologia de revisão de literatura, onde foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, a partir de buscas nas bases de dados BIREME e Google Acadêmico. Foram incluídos seis estudos para análise aprofundada, abordando a importância do aleitamento materno para a saúde materna e infantil e a influência da via de parto sobre o aleitamento materno. A pesquisa revelou que o aleitamento materno oferece diversos benefícios para o desenvolvimento do bebê, contribui para a redução de doenças maternas e fortalece o vínculo mãe-filho. Embora a via de parto isolada não seja um fator determinante para a adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses, o parto cesáreo foi associado à menor probabilidade de contato pele a pele na primeira hora de vida e a um maior risco de desmame precoce, especialmente quando combinado com fatores como dor durante a amamentação, hipogalactia, e uso de fórmulas. Conclui-se que o aleitamento materno é crucial para a saúde da mãe e do bebê, mas pode ser dificultado por vários fatores, levando ao desmame precoce. O tipo de parto influencia na amamentação de forma indireta, já que as mães de cesárea enfrentaram maiores dificuldades iniciais na amamentação. A enfermagem tem papel essencial na orientação da amamentação, identificando problemas e oferecendo suporte. Além disso, é fundamental que as gestantes cheguem ao parto bem informadas sobre as implicações da via de parto na amamentação, na sua saúde e na saúde do seu bebê.

Palavras-chave: Parto normal; Cesárea; Aleitamento materno.

THE INFLUENCE OF DELIVERY ROUTE ON BREASTFEEDING

ABSTRACT

The Ministry of Health recommends that babies receive exclusive breast milk during the first six months of life, as this is the only food capable of providing all the necessary nutrients, in addition to offering important benefits for health and the bond between mother and child. Studies suggest that the prevalence of exclusive breastfeeding may be related to the mode of delivery. The study aims to investigate the benefits of breastfeeding and identify factors associated with the mode of delivery that may influence the success of breastfeeding. The literature review methodology was used, in which articles published in the last five years were selected from searches in the BIREME and Google Scholar databases. Six studies were included for in-depth analysis, addressing the importance of breastfeeding for maternal and child health and the influence of the mode of delivery on breastfeeding. The research revealed that breastfeeding offers several benefits for the baby's development, contributes to the reduction of maternal diseases and strengthens the mother-child bond. Although the mode of delivery alone is not a determining factor for adherence to exclusive breastfeeding up to six months, cesarean delivery was associated with a lower probability of skin-to-skin contact in the first hour of life and a higher risk of early weaning, especially when combined with factors such as pain during breastfeeding, hypogalactia, and use of formula. It is concluded that breastfeeding is crucial for the health of the mother and baby, but can be hindered by several factors, leading to early weaning. The mode of delivery influences breastfeeding indirectly, since mothers who had a cesarean section faced greater initial difficulties in breastfeeding. Nursing plays an essential role in guiding breastfeeding, identifying problems and offering support. In addition, it is essential that pregnant women arrive at the birth well informed about the implications of the mode of delivery on breastfeeding, their health and the health of their baby.

Keywords: Normal birth; Cesarean section; Breastfeeding.

Instituição afiliada – ¹ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC); ² Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); ³Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento (UNILA). Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

Dados da publicação: Artigo publicado em Dezembro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.279>

Autor correspondente: Jardênia Micaela Praxedes Sousa

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2023) reafirmou em sua Campanha Nacional de Amamentação que o leite materno é o padrão ouro da alimentação e traz grandes benefícios para o bebê e para a mãe, como contribuir com o desenvolvimento do sistema imunológico e proteção contra várias doenças prevalentes na infância e até na fase adulta, além de contribuir na recuperação do peso da mãe, reduzir hemorragia no pós-parto, reduzir as chances de desenvolver câncer de mama, ovário e endométrio, entre outros.

Em janeiro de 2006 foi aprovada a Lei 11.265 com o objetivo de contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância. Um dos termos dessa Lei é a proteção e o incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida, ou seja, sem necessidade de sucos, chás, água ou outros alimentos.

Apesar de todas as evidências científicas que comprovam os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê, e a comprovação da superioridade do leite da mãe em comparação às demais formas de alimentar a criança pequena, a prevalência do aleitamento materno no Brasil está abaixo do que é esperado e recomendado (BRASIL, 2009).

Já em relação à via de parto, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) considera que não há justificativa para um percentual de partos cesarianas superior a 15% em nenhuma região do mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 56% dos partos no Brasil são cesarianas. É a segunda maior taxa do mundo, e se considerarmos a realidade do sistema privado de saúde, a proporção pula para 86%.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS, 2018), a taxa de cesariana é utilizada como marcador de qualidade da assistência à saúde e o seu aumento pode demonstrar um pré-natal inadequado, indicações de cesarianas desnecessárias e um baixo protagonismo da gestante frente à escolha da via de parto.

A cirurgia cesariana é referida como um dos fatores que afetam a amamentação de forma negativa, sendo relacionada ao desmame precoce e ao menor tempo do aleitamento materno exclusivo (PRIMO apud BARRETO, 2018).

Nesse sentido, entende-se que o índice de prevalência da amamentação materna exclusiva pode ser relacionado com o índice de partos cesarianos e vaginais. Por isso, o objetivo desse estudo é compreender os benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê e identificar se a via de parto pode afetar direta ou indiretamente o aleitamento materno de forma positiva ou negativa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão da importância do aleitamento materno e da influência da via de parto na amamentação.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e Google Acadêmico. A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2024.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos 5 anos (2019 a 2024), assim como estar publicado no idioma português e inglês.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “parto normal”; “cesárea”; “aleitamento materno” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo justifica-se pela significância profissional e social que o assunto consegue abordar, sendo necessário conhecer os materiais bibliográficos que associam esses dois pontos importantes na saúde pública aleitamento materno e índices de cesariana. Gasparin (2020), relacionou a amamentação com a via de parto e apontou que, entre outros fatores, as mães que tiveram parto vaginal apresentaram maiores chances de manutenção do AME no pós-parto tardio em comparação às puérperas que passaram pela cirurgia cesariana. Entender esses fatos é essencial para a qualificação da assistência prestada à gestante, principalmente durante o pré-natal para promoção do AM, além da assistência integral à gestante, puérpera e ao bebê.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2024.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
----	--------	---------	---------------	----------

01	Avaliação da amamentação com emprego da escala LATCH em um hospital público do Distrito Federal.	XIMENES CS; ELIAS HAF	Revista Nursing (2024)	Avaliar o processo de amamentação em um hospital da rede pública do Distrito Federal através da aplicação da escala LATCH.
02	As dificuldades na amamentação de recém-nascidos: Análise quanto à via de parto.	SOUSA K.; et al.	RESAP (2023)	Identificar os comportamentos indicativos de dificuldades maternas e neonatais relacionadas à amamentação considerando a via de parto.
03	Comparação entre tipo de parto e padrão da amamentação usando escala latch, tempo e intervalo de mamada no puerpério imediato.	CARNAROLI AC; et al.	Jornal Brasileiro de Ginecologia (2023)	Comparar o padrão de amamentação entre o parto normal e a cesariana eletiva, utilizando a escala LATCH e a ficha de avaliação pós-parto de cada paciente, que fornece o intervalo e tempo de mamada.
04	Impacto do tipo de parto no estabelecimento do aleitamento materno na primeira hora de vida: um estudo observacional transversal.	NÓBREGA BC; et al.	Recima 21 (2022)	Esclarecer se a via de parto tem influência sobre o sucesso da amamentação, bem como sobre a ocorrência de amamentação na primeira hora de vida.
05	A Influência do pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo amamentação.	CANÇADO AG; et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde (2021)	Avaliar a frequência de amamentação de puérperas associando ao tipo de parto e verificar quais fatores são limitadores do período de lactação.
06	Influência do parto sobre o desmame no puerpério.	VIEIRA FS; et al.	Revista online de pesquisa (2019)	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.

Fonte: coleta de dados

O objetivo do Estudo 1 foi avaliar o processo de amamentação por meio da aplicação da escala LATCH, desenvolvida para avaliar de forma sistemática e individualizada o aleitamento materno, oferecendo uma ferramenta de suporte à prática clínica dos profissionais de saúde. Os resultados sugerem que o contato contínuo do recém-nascido com a mãe está significativamente associado à redução na descontinuidade da amamentação.

Fatores como dificuldades de sucção, redução na frequência das mamadas, uso de fórmulas lácteas e estresse materno impactam de maneira adversa o segundo estágio da lactogênese, que se inicia logo após o parto. Além disso, os autores identificam a dor durante a amamentação como uma das principais causas de desmame precoce, com muitas mães optando pelo uso de fórmulas artificiais como substituto ao leite materno.

Segundo Penha et al. (2021), aproximadamente 47% das mães relatam dor durante a amamentação, frequentemente atribuída a fissuras mamárias decorrentes de inexperiência, uma vez que cerca de metade das lactantes atendidas nunca receberam orientações adequadas sobre as técnicas corretas de amamentação. Complementando essa observação, Nass et al. (2021) relatam que o trauma mamilar e a dor associada são, em sua maioria, causados pela pega incorreta e pela técnica inadequada de sucção do bebê.

O Artigo 2 teve como objetivo identificar comportamentos indicativos de

dificuldades maternas e neonatais relacionadas à amamentação, considerando a via de parto. A amamentação é amplamente recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido aos seus inúmeros benefícios para a saúde materna e neonatal. Contudo, sua implementação e continuidade enfrentam desafios significativos na atualidade.

Os resultados revelaram uma alta prevalência de comportamentos indicativos de dificuldades, com a pega inadequada e o posicionamento incorreto sendo os mais comuns. Verificou-se que a incidência de dificuldades iniciais na amamentação era significativamente maior em partos cesáreos e na presença de suplementação alimentar para os recém-nascidos.

De acordo com Oliveira et al. (2013), citado por Tori et al. (2022), “O parto cesáreo é considerado um fator de risco para o desmame precoce e deve ser considerado nas políticas de estímulo ao aleitamento materno”. Para Tori (2022), o tipo de parto é um fator relevante para o desmame precoce, especialmente no caso de cesáreas, uma vez que Ford e Labbok (1990) observaram que o parto cesáreo pode alterar respostas endócrinas na mãe e no recém-nascido no período pós-parto imediato. Além disso, a cesariana pode causar dor materna e maior sonolência, condições que dificultam as primeiras mamadas e podem gerar desfechos negativos para a amamentação a curto, médio e longo prazo.

Quanto ao uso de fórmulas como suplemento para recém-nascidos, Taye (2021) investigou a prática de alimentação com fórmula e fatores associados entre mães de bebês de 0 a 6 meses, revelando que 42,6% das crianças que utilizaram serviços de saúde consumiram fórmulas infantis, e que 71,5% dessas eram provenientes de partos cesáreos. Este estudo concluiu que a cesariana foi significativamente associada à prática de alimentação com fórmula.

Foram identificados comportamentos sugestivos de dificuldades durante a amamentação, sendo que a cesariana frequentemente representa uma barreira ao início precoce da amamentação. Esse fenômeno é parcialmente atribuído ao uso de medicamentos e anestésicos, que podem comprometer a interação mãe-bebê e contribuir para um posicionamento inadequado do recém-nascido ao seio materno.

O estudo intitulado “Comparação entre tipo de parto e padrão da amamentação usando escala LATCH, tempo e intervalo de mamada no puerpério imediato” (Artigo 3)

teve como objetivo comparar os padrões de amamentação entre partos normais e cesarianos eletivos, utilizando a escala LATCH e a ficha de avaliação pós-parto de cada paciente, a qual fornece informações sobre o intervalo e a duração das mamadas.

A mediana da escala LATCH foi ligeiramente superior no grupo de mulheres submetidas a parto normal em comparação ao grupo de cesariana eletiva. Além disso, os lactentes nascidos por cesariana eletiva apresentaram uma média de duração das mamadas maior (35 minutos) e um intervalo de tempo menor (102,7 minutos) entre as mamadas em relação aos lactentes nascidos por parto normal, que tiveram uma duração média das mamadas de 27,3 minutos e um intervalo de 128 minutos entre as mamadas.

Portanto, o presente estudo não evidenciou diferenças estatisticamente significativas ao comparar o padrão de amamentação (intervalo e duração das mamadas) e a escala LATCH entre os grupos de parto normal e cesariana eletiva. Em estudo complementar, Bicalho (2021) concluiu que a principal dificuldade no aleitamento materno até 72 horas após o parto está relacionada aos traumas mamilares ocasionados durante o próprio aleitamento, não havendo associação com a via de parto. Além disso, a dificuldade no estabelecimento do vínculo afetivo e a falta de conhecimento sobre técnicas de amamentação também foram mencionadas como fatores que independem da via de parto.

A amamentação oferece benefícios significativos durante o puerpério, promove o desenvolvimento do recém-nascido e fortalece o vínculo entre mãe e filho. Dado esse contexto, é essencial investigar a possível influência da via de parto sobre o sucesso da amamentação, especialmente a realização da amamentação na primeira hora de vida.

O Estudo 4 buscou esclarecer se a via de parto influencia o sucesso da amamentação e a ocorrência de amamentação na primeira hora de vida. Os dados indicaram que a diferença na dificuldade de amamentar entre puérperas submetidas a cesariana e parto normal é mínima. Entretanto, a amamentação na primeira hora de vida foi significativamente mais prevalente entre parturientes que tiveram parto normal em comparação com aquelas submetidas a cesárea.

A literatura atual indica que a cesariana pode ser um fator de impedimento para o contato pele a pele e o início precoce do aleitamento materno. Em uma investigação com 403 partos, 72,1% das crianças nascidas por cesárea não tiveram contato pele a pele nem foram amamentadas na primeira hora de vida. A OMS recomenda que 80%

das mães que passaram por parto normal e 50% das submetidas a cesárea vivenciem essa experiência (PEREIRA et al., 2013, apud CRUZ, 2021).

Cruz (2021) observa que a dificuldade em estabelecer o contato pele a pele durante a cesárea é atribuída principalmente à rotina instável do setor, ao contexto cirúrgico e à necessidade de pessoal adequado. A realização do contato pele a pele exige um profissional para auxiliar no posicionamento e monitoramento contínuo de mãe e recém-nascido.

Esses achados sugerem que a via de parto tem impacto sobre o tempo de início da amamentação, enquanto as dificuldades no ato de amamentar apresentam pouca relação com o tipo de parto. Condições específicas da cesariana, como a rotina pós-cirúrgica, o tempo de recuperação da anestesia, a dor pós-operatória e as limitações de mobilidade materna, dificultam a amamentação na primeira hora de vida e, potencialmente, nas primeiras 48 horas após o nascimento.

Diversos fatores influenciam a prática do aleitamento materno, incluindo aspectos culturais, nível socioeconômico, grau de escolaridade, idade materna, situação laboral, urbanização, condições de parto, apoio do parceiro e da família, bem como o desejo materno de amamentar. Com base nesses fatores, o Estudo 5 buscou avaliar a frequência de amamentação entre puérperas, correlacionando-a com o tipo de parto e identificando os fatores que limitam a duração do período de lactação.

Os resultados não indicaram associação estatisticamente significativa entre a amamentação inicial e variáveis como tipo de pré-natal, idade, número de gestações, partos e via de parto. A hipogalactia (baixa produção de leite) foi identificada como o principal fator interferente nos primeiros 15 dias pós-parto, enquanto a agalactia foi predominante aos 21 dias.

A maioria das puérperas iniciou a amamentação de forma exclusiva ao deixarem a maternidade. No entanto, observou-se uma redução significativa na exclusividade do aleitamento ao longo do tempo, atribuída à ocorrência de hipogalactia ou agalactia. No estudo de Bicho (2021), a hipogalactia/agalactia foi a justificativa mais frequente para a prescrição de fórmulas infantis, apesar de essa não ser uma indicação recomendada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). O estudo também referenciou os achados de Meirelles et al. (2008), que encontraram uma prevalência de 36,8% de justificativas para a prescrição de aleitamento artificial devido à hipogalactia ou agalactia, e de

Pinheiro et al. (2016), que relataram uma prevalência ainda maior (71,7%).

Além disso, a recomendação pediátrica foi associada à interrupção da lactação, e o parto cesariano foi identificado como fator de risco para a interrupção do aleitamento exclusivo.

O Artigo 6 analisou a influência do tipo de parto sobre o desmame durante o puerpério, considerando fatores que afetam a prática do aleitamento materno. A amamentação na primeira hora de vida extrauterina está associada à maior duração do aleitamento materno exclusivo (AME) e à redução da mortalidade infantil em crianças menores de cinco anos.

A maioria das participantes do estudo eram multíparas e haviam realizado o número recomendado de consultas de pré-natal, com 55,9% tendo passado por parto vaginal. Observou-se que 71% das mulheres amamentaram na primeira hora após o parto, o que favoreceu a adesão ao AME e impactou positivamente a saúde materna e infantil. O parto normal mostrou-se favorável à amamentação e ao contato pele a pele, enquanto a cesariana foi identificada como fator de risco para a ausência de amamentação imediata.

A cesárea pode limitar o contato inicial entre mãe e recém-nascido e impactar negativamente o comportamento do bebê em busca do seio materno devido a restrições físicas e ao uso de analgesia. Entretanto, o parto cesariano não deve ser visto como contraindicação para a amamentação, uma vez que o aleitamento materno oferece benefícios adicionais à mãe, como a liberação de ocitocina, que auxilia na recuperação pós-parto.

Identificou-se que tanto no parto normal quanto na cesariana é possível realizar o contato pele a pele e o início precoce da amamentação; contudo, essa prática é mais frequente em partos normais, exceto em casos de intercorrências neonatais. No parto cesáreo, realizado com técnica asséptica pela equipe médica, o contato pele a pele é frequentemente postergado para evitar contaminações no local da cirurgia. Assim, o recém-nascido é colocado em contato com a mãe somente após a remoção dos campos estéreis, caracterizando um contato pele a pele tardio (Braga et al., 2020).

Um estudo realizado por Santos et al. (2022) relatou que nenhuma das oito mulheres submetidas a cesariana experienciou o contato pele a pele imediatamente após o parto, devido à realização de procedimentos de rotina, como limpeza, pesagem

e mensuração do recém-nascido. Entre as mulheres que tiveram parto normal, três receberam seus bebês no colo no momento do nascimento; em uma situação, o recém-nascido foi levado devido à necessidade de oxigênio, e nas outras duas, o contato não foi direto, havendo lençol entre mãe e bebê. Apesar disso, as mulheres que passaram por parto normal relataram maior proximidade com seus filhos e descreveram essa experiência como positiva.

4 CONCLUSÃO

O aleitamento materno é essencial para saúde do binômio mãe-bebê, porém inúmeros fatores podem dificultá-lo e levar ao desmame precoce. Os estudos mostraram que as principais causas que levam ao desmame são: dor durante a amamentação causada por trauma mamilar proveniente da pega incorreta do bebê, falta de orientação e a hipogalactia (baixa produção de leite). Isso porque essas dificuldades resultam na oferta de suplementos com fórmulas infantis, embora a hipogalactia possa não ser uma justificativa para a prescrição de fórmulas, já que a produção de leite geralmente aumenta com uma maior frequência de amamentação.

Assim, pôde-se concluir que o desmame precoce mostrou-se pouco relacionado à via de parto propriamente dita. No entanto, os estudos indicam que mães que tiveram cesárea enfrentaram mais dificuldades iniciais na amamentação, enquanto mães de partos normais têm uma experiência mais positiva, com menos necessidade de suplementação e mais chances de amamentar logo após o nascimento devido ao contato pele a pele.

A enfermagem tem um papel fundamental no acompanhamento da amamentação e na orientação das gestantes e puérperas sobre a importância do leite materno e as técnicas corretas da amamentação, identificando precocemente os problemas e fornecendo as orientações para superá-los, ajudando as mães a manterem a amamentação por mais tempo. Além disso, é importante que a gestante chegue bem informada sobre as interferências da via de parto não apenas na amamentação, mas na sua própria saúde e na saúde do bebê.

5 REFERÊNCIAS

BARRETO, A. A.; LOPES, I. M. D. Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e0712541358, 2023.

BICALHO, C. V.; ET AL. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, p. e2471, 2021.

BICHO, M. A. **Prevalência e fatores associados a prescrição de fórmula infantil para recém-nascidos de baixo risco em um Hospital Amigo da Criança**. MS thesis. Universidade Federal de Pelotas, 2021.

BRAGA, G. S.; ET AL. Conhecimento dos enfermeiros sobre as repercussões do contato pele a pele em sala de parto para amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4890, 31 out. 2020.

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. S. AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / Os Benefícios da Amamentação para o Desenvolvimento Infantil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. 70250–70261, 2020.

BRASIL. Agência Nacional De Saúde Suplementar. **Indicadores do Programa de Qualificação de Operadoras 2024 (ano-base 2023)**. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/acesso-a-informacao/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/copy_of_Ficha_Tecnica_IDSS_ab2023_atualizada_em_abr2024__retificacao_1.3.pdf Acesso em 25 ago 2024.

BRASIL. Campanha Nacional de Amamentação 2023. **Conheça os Benefícios da Amamentação**. Disponível em: <https://www.gov.br/sa/pt-br/acampamento-da-saud/2023/amamentacao//conheca-os-be> Acesso em 10 jun 2024.

CANÇADO, A. G.; MACIELA, C. P.; ABREUF, F.; ET AL. A influência do pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5428, 12 fev. 2021.

CARNAROLI, A. C.; ET AL. "Comparação entre tipo de parto e padrão da amamentação usando escala latch, tempo e intervalo de mamada no puerpério imediato." **Jornal Brasileiro de Ginecologia**, 133, 2023.

CRUZ, P. N.; SIMAS, W. L. A.; ET AL. Oportunização do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida durante cesariana: um relato de experiência por residentes de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 48411–48420, 2021.

GASPARIN, V. A.; ET AL. Factors associated with the maintenance of exclusive breastfeeding in the late postpartum. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. spe, p. e20190060, 2020.

NASS, E. M. A.; MARCON, S. S.; TESTON, E. F.; ET AL. Fatores Maternos e o Desmame Precoce do Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista Online de Pesquisa**, 2021.

NÓBREGA, B. C.; OLIVEIRA, L. B. T.; VIANA, R. C. Impacto do tipo de parto no estabelecimento do aleitamento materno na primeira hora de vida: um estudo observacional transversal. **RECIMA**, 21: 11, 2022.

PENHA, J. S.; RABÊLO, P. P. C.; SOARES, L. B. C.; SIMAS, ET AL. Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

PRIMO, C. C.; NUNES, B. O.; LIMA, E. F. A.; ET AL. Which factors influence women in the decision to breastfeed? **Invest Educ Enferm**, 34(1): 198-217, 2016.

SALES XIMENES, C.; FIRME ELIAS, H. A. Avaliação da amamentação com emprego da escala latch em um hospital público do distrito federal. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 27, n. 310, p. 10150–10156, 2024.

SANTOS, A. P. S.; ET AL. Skin-to-skin contact and breastfeeding at childbirth: women's desires,

expectations, and experiences. **Rev paul pediatri** [Internet]. 2022

SANTOS, P. P.; SCHEID, M. M. A. "Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê." **J Health Sci Inst** 37.3: 276-80, 2019.

SILVA, I. B.; SILVA, I. B.; ALVES, L. O. B.; DE SOUZA C. P. R.; DA CONCEIÇÃO, C. M. S.; LINHARES, E. O. S.; DE SOUSA, M. F. Cuidado de enfermagem sobre amamentação durante o pré natal e puerpério. **Revista Saúde Multidisciplinar**, 10(2), 2021.

SOUSA, K.; MOREIRA, A. P. A.; ET AL. As dificuldades na amamentação de recém-nascidos: análise quanto à via de parto. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**. 2023;9(9d8):1-23

TAYE, A. A. et al. Prática de alimentação com fórmula e fatores associados entre mães com bebês de 0 a 6 meses de idade em Adis Abeba, Etiópia: um estudo transversal de base comunitária. **Jornal italiano de pediatria**, Etiópia, v. 47, n. 55, p. 1, mar./2021.

TORI, F. S.; VILAGRA, J. M.; ET AL. Characteristics of newborns with difficulty breastfeeding in a University Hospital: An epidemiological study. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e48911326754, 2022.

VIEIRA, F. S.; COSTA, E. S.; SOUSA, G. C.; ET AL. Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério. **Rev Fund Care Online**, 11(n. esp): 425-431, 2019.